

PMDB dá o perfil ideológico da Constituinte

Com 250 deputados e 46 senadores, partido ditará aos demais o que vai ser aprovado ou não

SERGIO CHACON
Editor de Política

A aprovação de qualquer proposta na Assembleia Nacional Constituinte ou de projeto no Congresso Nacional só terá sucesso ano que vem com o aval do PMDB, que conquistou 250 ou mais das 487 cadeiras na Câmara e passa a contar com 46 senadores, graças aos 37 que elegeu no último dia 15.

Embora o PMDB seja um partido dividido entre progressistas e conservadores, apresentando divergências ideológicas e táticas, ele passa a deter o controle de 52% das cadeiras da Câmara e de 64% dos senadores, quase obtendo 2/3 dos votos nesta Casa. Fica numa condição plenamente hegemônica, seguido de longe pelo PFL que, com a segunda bancada no Congresso, terá no máximo 110 e no mínimo 100 deputados, e não mais do que 15 senadores.

Os resultados eleitorais trouxeram algumas surpresas para o PDT de Leonel Brizola e o PT de Luis Ignácio da Silva, que esperavam um grande crescimento nas urnas. O PDT continua a ser a quarta bancada em termos numéricos na Câmara, com 25 deputados, enquanto o PT fica na quinta posição, com 22. Os dois, contudo, estão abaixo do PDS, que fará 33 ou mais deputados, suficientes para lhe garantir a posição de terceira força na Casa. No Senado, o PDS fica com cinco representantes, contra dois do PDT e nenhum do PT.

A Câmara dos Deputados, segundo os resultados não definitivos das eleições, deverá ter representantes de onze partidos. Além dos cinco considerados tradicionais, ali terão assento ainda seis deputados do Partido Liberal, capitaneados por dois campeões de voto: Alvaro Valle, no Rio, e Afif Domingos, em São Paulo; cinco deputados do PDC, em sua maioria eleitos por Goiás e oriundos do PDS; de oito a dez do PTB, todos eleitos pelo Rio e São Paulo; e um do PSB. Os comunistas devem, segundo as estimativas, eleger cinco representantes: Três do PCB, Roberto Freire (PE), Fernando Santana (BA) e Augusto

Carvalho (DF), e dois do PC do B. O PL contará com um senador, Itamar Franco que está tendo dificuldades para regressar ao PMDB mineiro; o PDC terá um (Mauro Borges, de Goiás) e o PSB poderá ter dois: Mário Frota, do Amazonas, e Jamil Haddad, do Rio.

Luis Ignácio Lula da Silva, embora venha como um dos deputados federais mais votados do Brasil, não encontrará respaldo político suficiente para fazer muito barulho, pois sua bancada terá, no máximo, 23 deputados. Também serão muito bem votados Ulysses Guimarães (PMDB) e Afif Domingos (PL) em São Paulo, Aécio Neves (PMDB) e Hélio Costa (PMDB), em Minas; Antonio Brito (PMDB) no Rio Grande do Sul; Alvaro Valle (PL), Cesar Maia (PDT), Miro Teixeira (PMDB) e Francisco Dornelles (PFL), no Rio, para citarmos apenas os principais.

No Senado, o campeão de votos deverá ser Mário Covas, de São Paulo, que deve ter mais de 7 milhões, batendo o recorde absoluto até então em poder de Orestes Quêrcia, na eleição de 74. Gerson Camata, ex-governador do Espírito Santo, e Alexandre Costa, do Maranhão, também estão sendo muito bem votados, segundo as apurações já divulgadas.

IDEOLOGIA

A relação dos deputados federais mais votados nos Estados e já com eleição ou reeleição garantida não permite visualizar ainda exatamente o perfil ideológico do Congresso que emerge das urnas. A julgar pelas reduzidas bancadas dos partidos comunistas, do Partido dos Trabalhadores e do PDT de Brizola, pode-se dizer com certeza que a Constituinte eleita está longe de ser socializante, esquerdista ou progressista. Mas seria prematuro afirmar que a futura Constituição será conservadora, até porque o grau de conservadorismo vai depender do perfil da bancada do PMDB, ainda desconhecida na maior parte dos Estados.

Em São Paulo, Rio, Mato

Grosso, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul espera-se que o PMDB eleja mais deputados de linha progressista do que da conservadora. Em Pernambuco, por exemplo, a eleição de Arraes decorreu do grande número de votos progressistas. Na Bahia de outro lado, a bancada peemedebista se divide entre os moderados, ligados a Jutahy Magalhães e Luiz Viana Filho, e progressistas, vinculados a Waldir Pires e Francisco Pinto. O mesmo ocorre nos outros Estados.

Os conservadores, assim entendidos os direitistas e centro-direitistas, terão uma bancada de cerca de 150 deputados: os quase 110 do PFL, os 33 do PDS, os seis do PL, os oito do PTB e cinco do PDC. Eles são bem superiores numericamente aos progressistas e esquerdistas, reduzidos aos 25 do PDT, cinco comunistas e um socialista.

Mas nem um bloco nem o outro, por sua reduzida expressão parlamentar, terá condições de impor seus pontos de vista através do voto. Eles poderão fazer muito barulho, chamar a atenção do governo e da população para este ou aquele problema em debate na Constituinte, obstruir a votação de dispositivos contra os quais se manifestarem. Mas não terão sequer poder de veto para rejeitar as propostas que não lhes interessar. Muito menos poder de voto para aprovar o que lhes convier.

A aprovação de qualquer artigo da futura Constituição vai depender de composição com o PMDB, esse chamado arco-íris ideológico, que deverá ser o fiel da balança entre os conservadores e os progressistas. Se o PMDB vier com tendência progressista, vitória para estes. Mas se os moderados forem maioria, as posições conservadoras sairão fortalecidas. Sem o concurso de votos peemedebistas, nenhum partido ou bloco ideológico terá maioria absoluta para aprovar propostas e nem mesmo um terço, isto é, 162 deputados e 24 senadores, para impedir a sua apresentação.

Veja na página 33 a relação dos eleitos.



Calmon, Camargo



osta: biônicos que retornarão ao Senado com forte respaldo popular e alma lavada

ANC 88

Pasta Novembro/86

088



Cardoso Alves e Delfim: conservadores são maioria. Lula quase sozinho